

PROFESSORA Luciane Ribas de Andrade - Luciane-randrade@educar.rs.gov.br

ÁREA das LINGUAGENS

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA

ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS/PERÍODO DE: 08 a 31/MARÇO/2021

NOME DO ALUNO: _____ EJA - TOTALIDADE: 7 - TURMA: 70

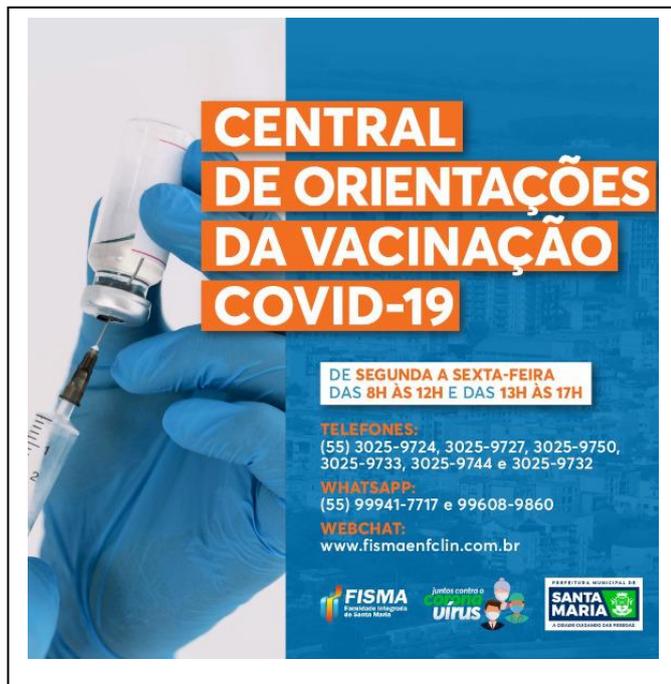
Pessoal, bem vindos ao Colégio Manuel Ribas!

Bem vindos a uma disciplina NOVA: Literatura Brasileira. Digo, “nova”, porque ela nos é “apresentada” de maneira “formal” no Ensino Médio.

LITERATURA deriva de “LITTERA” = LETRA.

Então Literatura vai comunicar-se através da escrita.

Nossos “alvos” serão os LIVROS, as OBRAS LITERÁRIAS. Para iniciarmos nossos estudos, vamos conversar a respeito de nosso contexto, do que estamos vivendo: PANDEMIA de COVID-19 e a dificuldade de irmos às compras com segurança. Como forma de COMUNICAÇÃO temos os “panfletos INFORMATIVOS” usados, que comunicam fazendo um APELO à população. Leia os panfletos que seguem:



Ambos os panfletos comunicam algo imprescindível à vida neste momento de pandemia: SEGURANÇA. A “SEGURANÇA” dos horários da vacinação e a “SEGURANÇA” de recebermos nossos alimentos e gêneros essenciais em casa.

As mensagens produzidas no dia-a-dia estão repletas de intenções. A comunicação humana, depende de alguns elementos para se efetivar:

→ o **autor** ou **emissor** da mensagem;

→ o **destinatário** ou o **receptor** da mensagem;

→ o **referente** ou o **assunto**;

→ a **mensagem**;

→ o **código** que a mensagem é expressa;

→ o **canal**, isto é, o meio físico por meio do qual se propaga ou se transmite a mensagem (voz, gestos, linha telefônica, ondas sonoras, etc..).

ATIVIDADE: Olhe bem os dois panfletos:

1) Quem são os **emissores** nos panfletos?

2) Quem são os **receptores**?

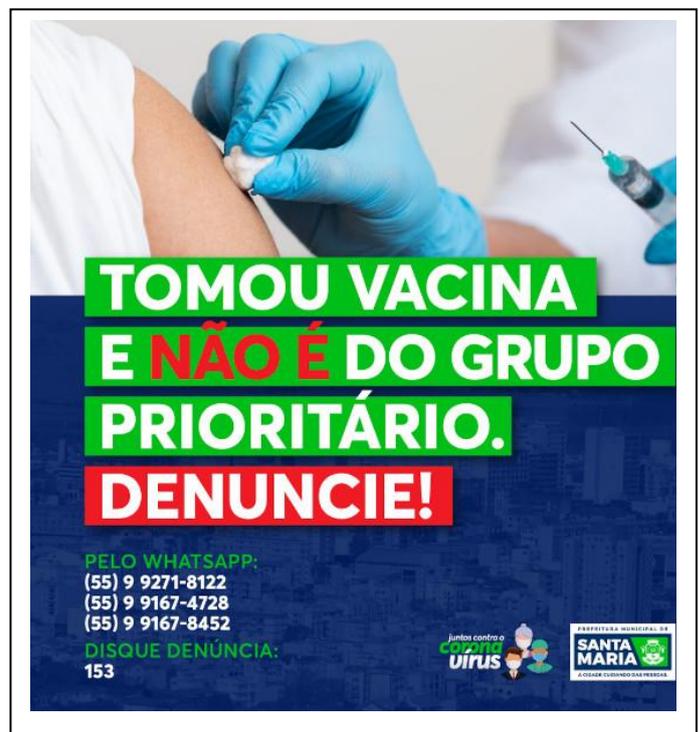
3) Com que intenção eles são veiculados? A sua “função” é atingida? (Pense no período em que estamos vivendo.)

4) Eles fazem parte da **FUNÇÃO APELATIVA** da linguagem. EXPLIQUE esse “apelo”.

5) Qual foi o **canal** usado?

6) Quais são as **mensagens**?

ATIVIDADE: Leia o panfleto que segue:



1) Quem é o **emissor** do panfleto?

2) Quem são os **receptores**?

3) Com que intenção ele criado? A sua “função” é atingida?

4) Eles fazem parte da **FUNÇÃO APELATIVA** da linguagem. EXPLIQUE.

5) Qual foi o **canal** usado?

6) Hoje, o que vem sendo mostrado no panfleto acima, e em outros panfletos do mesmo assunto, carregam muito da

conduta de algumas pessoas. Você acha correto esse posicionamento? EXPLIQUE.

→ Leia o texto que segue, retirado da internet:

O que é COVID-19?

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

¹ [Sobre a doença - Coronavírus - Ministério da Saúde coronavirus.saude.gov.br](https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca) > sobre-a-doenca - internet

O texto acima está centrado no próprio **código linguístico**, ou seja, é a linguagem quando usada para falar da própria linguagem → Veja, é uma espécie de “verbete” de dicionário. Ela “explica” o que é a expressão “COVID-19”. → É a **Função Metalinguística** que se faz presente.

→ Leia o texto abaixo. Ele é parte de uma REPORTAGEM de JORNAL:

AVANÇO DA PANDEMIA

Prefeituras se organizam para cumprir decreto de Leite que estipula multa de R\$ 2 mil para quem não usar máscara

Representantes de cinco municípios ouvidos por GZH disseram que não terão reforço nas equipes que já fazem fiscalização

GZH – SAÚDE – FONTE INTERNET-março/2021

O texto é bem **OBJETIVO**, sua função é **INFORMAR**. Está centrada no contexto. É a **função REFERENCIAL** que se faz presente.

→ Leia o poema no quadro que segue, foi escrito por um poeta gaúcho, alegretense, Mário Quintana. Mário nos trouxe a palavra colocada de **maneira figurada**, **CONOTATIVA**. Temos aí representada a **FUNÇÃO POÉTICA**.

→ **ATIVIDADE** → QUAL É O OBJETIVO DA POESIA?

Relacione o poema ao período que estamos vivendo – relacione com os TEMAS ABORDADOS ATÉ AQUI, NA AULA DE HOJE.

ESPERANÇA

Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E
— ó delicioso voo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume na
calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não
esqueçam:
— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...

Interpretação de texto:

- 1) A que época do ano o poema se refere? EXPLIQUE.
- 2) Qual a relação de “Esperança” com essa época do ano E COM O QUE ESTAMOS VIVENDO.
- 3) Explique: a “descida” da “Esperança”.
- 4) Literatura se ocupa de palavras – dentre elas estão os “substantivos”. “Esperança” é classificada como *substantivo abstrato* – um sentimento. Como esse substantivo aparece no texto? (observe que vem grafado com inicial maiúscula).

Vamos à **LITERATURA BRASILEIRA** PROPRIAMENTE DITA, AOS NOSSOS TEXTOS INICIAIS!

→”PESSOAL, como estamos em período de PANDEMIA - COVID-19 – E A MAIORIA da população brasileira está em reclusão, teremos na **leitura** uma aliada. A disciplina de **Literatura Brasileira se ocupa de textos**, então, VAMOS A UM DELES!!!”

→A **Literatura Brasileira se ocupa dos textos que foram escritos por aqueles que viveram em nosso país desde o nosso “DESCOBRIMENTO”** – (em nosso retorno ao ensino presencial - SE TIVERMOS RETORNO NESTE SEMESTRE - conversaremos a respeito disso, desse “descobrimto”). Isso inclui textos de PORTUGUESES porque nos anos de 1500, o elemento NATIVO aqui, e que foi chamado de índio, não fazia registros escritos. Os textos escritos neste período estão enquadrados no **QUINHENTISMO BRASILEIRO**.

→**Quinhentismo**→é a “designação do período histórico, artístico, literário, compreendido pelo século XVI, e correspondendo à fase do baixo Renascimento [...] Nesse período também surgiram textos denominados “informativos” ou “literatura de informação”, que cuidavam de descrever as novas terras e seus habitantes. Seus escritores eram viajantes que se aventuravam nas novas terras pelas razões mais distintas: padres, militares, estudiosos, por vezes aventureiros, registravam suas impressões quanto ao que viam, naturalmente influenciados por sua condição sócio-históricas, o que gerou visões bastante tendenciosas dos fatos narrados, sendo que muitas vezes o que viam é o que “queriam ver”. (FRAGMENTO RETIRADO DO LIVRO DA EJA – PÁGINA 114).

A Literatura do período quinhentista pode ser assim dividida:

- Literatura Informativa;
- Literatura Jesuítica.

A “Carta”, de Pero Vaz de Caminha faz parte da Literatura Informativa. Nela temos a **DESCRIÇÃO** da terra recém descoberta (o nosso país!). Percebemos o **ÊXTASE do colonizador** quando encontrou este território. Vamos ler alguns fragmentos para melhor compreendermos:

Texto 1:

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali.

Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele.

Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados.

Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora.

Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais.

Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora. Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo.

*Isto tomávamos nós nesse sentido, por assim o desejarmos! Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não queríamos nós entender, por que lho não havíamos de dar! E depois tornou as contas a quem lhas dera. E então estiraram-se de costas na **alcatifa**¹, a dormir sem procurarem maneiras de encobrir suas **vergonhas**², as quais não eram **fanadas**³; e as cabeleiras delas estavam bem rapadas e feitas.*

1 – tapete; 2 – partes íntimas; 3 – circuncidadas.

CAMINHA, Pero Vaz de. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>

Texto 2:

*Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e de aí a pouco começaram a vir. E parece-me que viriam este dia a praia quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e setas; e deram tudo em troca de carapuças e por qualquer coisa que lhes davam. Comiam conosco do que lhes dávamos, e alguns deles bebiam vinho, ao passo que outros o não podiam beber. Mas quer-me parecer que, se os acostumarem, o hão de beber de boa vontade! Andavam todos tão bem dispostos e tão bem feitos e galantes com suas pinturas que agradavam. **Acarretavam**¹ dessa lenha quanta podiam, com mil boas vontades, e levavam-na aos **batéis**². E estavam já mais mansos e seguros entre nós do que nós estávamos entre eles.*

Foi o Capitão com alguns de nós um pedaço por este arvoredo até um ribeiro grande, e de muita água, que ao nosso parecer é o mesmo que vem ter à praia, em que nós tomamos água. Ali descansamos um pedaço, bebendo e folgando, ao longo dele, entre esse arvoredo que é tanto e tamanho e tão basto e de tanta qualidade de folhagem que não se pode calcular. Há lá muitas palmeiras, de que colhemos muitos e bons palmitos.

*Ao sairmos do batel, disse o Capitão que seria bom irmos em direitura à cruz que estava encostada a uma árvore, junto ao rio, a fim de ser colocada amanhã, sexta-feira, e que nos puséssemos todos de joelhos e a beijássemos para eles verem o **acatamento**³ que lhe tínhamos. E assim fizemos. E a esses dez ou doze que lá estavam, acenaram-lhes que fizessem o mesmo; e logo foram todos beijá-la.*

*Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendéssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E portanto se os **degredados**⁴ que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa **tenção**⁵ de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à qual **praza**⁶ a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho*

que Ihe quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o Ele nos para aqui trazer creio que não foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E prazera a Deus que com pouco trabalho seja assim!

- 1 – transportavam; 2 – embarcações de pequeno porte; 3 – respeito;
4 – banidos, exilados; 5 – intenção, propósito; 6 – agrada.
CAMINHA, Pero Vaz de. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>

Questões

1- O **texto 1** indica que houve, com a chegada dos portugueses ao Brasil, o confronto entre duas culturas bem distintas. Explique de que maneira o fragmento sugere essa ideia.

2- Em outra passagem da "**Carta**", Caminha escreve que, na terra, "*Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem Iha vimos*".

a) Encontre no **texto 1** trechos que apresentem uma ideia semelhante à da passagem citada acima.

b) Relacionando os trechos do **texto 1** com a passagem citada, o que é possível inferir sobre o real interesse dos portugueses?

3- Que mudanças são apontadas por Pero Vaz de Caminha no comportamento dos nativos em relação ao primeiro contato deles com os portugueses?

4- No **texto 2** que fato sugere que os indígenas se comportaram de maneira submissa e pacífica em relação aos portugueses?

5- Que fragmento do **texto 2** dá a entender que Caminha desconsidera qualquer possibilidade de existência de uma religiosidade própria entre os nativos?

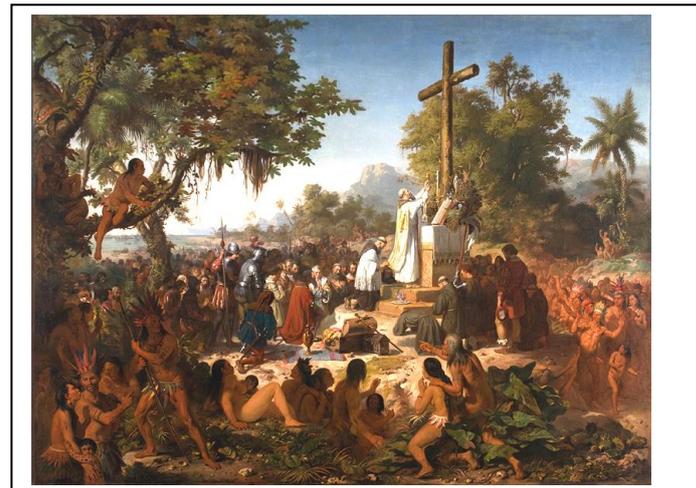
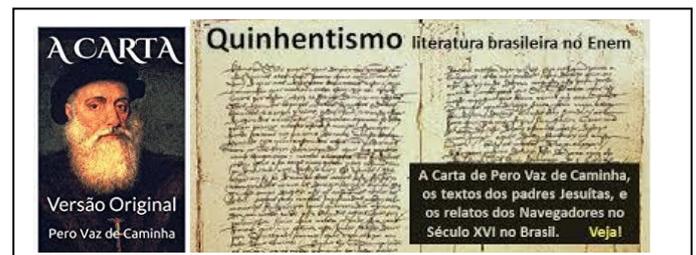
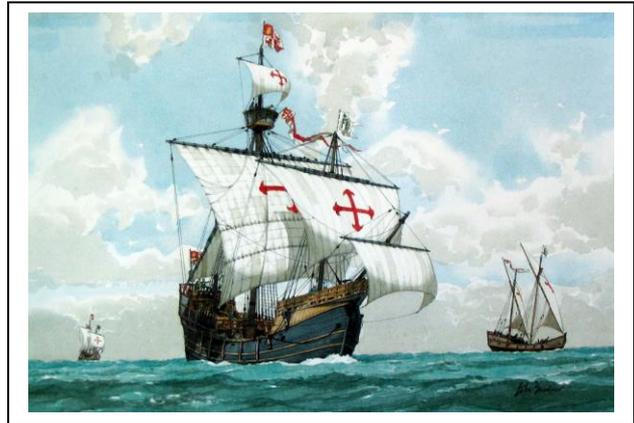
6- Que projeto da Companhia de Jesus, ligado à Contrarreforma, fica claro na passagem lida?

"E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé.

CAMINHA, Pero Vaz de. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>>

7- Em outro fragmento da "**Carta**", lê-se:

Levando em conta a leitura do **texto 2** e a do trecho acima, explique de que maneira Pero Vaz de Caminha justifica a necessidade do projeto religioso português.



Quadro de Victor Meireles – "A primeira Missa no Brasil" - 1861 – Museu de Belas Artes

→ "**A CARTA**", de Pero Vaz de Caminha → é a nossa "**CERTIDÃO de BATISMO**", porque é o primeiro documento oficial enviado a Portugal trazendo notícias desta terra em que vivemos. Assim, é interessante observarmos na leitura os seguintes aspectos:

- quem é o EMISSOR – QUEM ENVIA – a "**Carta**";
- quem é o RECEPTOR – QUEM RECEBE – a "**Carta**";
- PESQUISE, na INTERNET ou em LIVROS a "**Carta**" de Pero Vaz de Caminha:

- dê exemplos de passagens descritivas;
- cite passagens onde apareça o êxtase do escritor diante da terra recém descoberta;
- cite passagens da descrição da nudez feminina e masculina (atente para o termo "**fanaados**" – o que isso significa – busque o significado no dicionário e copie aqui);
- explique se há na "**Carta**" uma atitude muito feia atribuída, muitas vezes, a muitos brasileiros – o fisiologismo(LEIA BEM A ÚLTIMA PÁGINA DO TEXTO).